



Caracterização da desdentação dos pacientes do ICS-UCP



Catarina Oliveira¹, Liliana Silva¹, Luís Silva², André Correia³, Patrícia Fonseca⁴

¹Estudante do 5º ano do Mestrado Integrado em Medicina Dentária do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa – Viseu (MIMD ICS-UCP Viseu);

²Assistente Convidado do ICS-UCP Viseu;

³Diretor do MIMD e Professor Auxiliar do ICS-UCP Viseu; Investigador do Centro de Investigação Interdisciplinas em Saúde da UCP Viseu;

⁴Professora Auxiliar Convidada do ICS-UCP Viseu; Investigador do Centro de Investigação Interdisciplinas em Saúde da UCP Viseu.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O edentulismo é uma questão de saúde pública que atinge milhões de pessoas em todo o mundo^{1,2}. Consiste na perda de todos os dentes permanentes naturais^{3,4} e pode acontecer por vários factores^{2,4}. A nível nacional, de acordo com o Barómetro Nacional⁵ - Saúde Oral 2017 - elaborado pela Ordem dos Médicos Dentistas, apenas 32,4% dos portugueses tem a dentição completa, 37,8% tem falta de 1 a 5 dentes, cerca de 11% possui ausência de 6 a 8 dentes, 12,9% não tem mais de 8 dentes e 6,2% possui ausência total de dentes naturais.

Esta investigação tem como objetivo caracterizar a desdentação dos pacientes que realizaram ortopantomografia na Clínica Universitária do ICS-UCP durante o ano de 2017.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo epidemiológico transversal teve como população alvo as fichas clínicas dos pacientes que realizaram ortopantomografia na Clínica Universitária do ICS-UCP no ano de 2017. Foram analisadas 668 fichas clínicas, que após critérios de exclusão (idade igual ou superior a 15 anos) se refletiram numa amostra de 549. Recolheram-se dados referentes ao género, à idade e aos dentes ausentes. De acordo com as ausências dentárias as arcadas foram agrupadas pela classificação de Kennedy/Applegate. Os dados recolhidos foram introduzidos e analisados no *software* IBM SPSS Statistics® para um nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Das 549 fichas observadas, 307 (55,9%) pertenciam a mulheres e 242 a homens (44,1%) com uma média de idade de 44,2 anos. Não encontramos uma diferença estatisticamente significativa na distribuição dos pacientes de acordo com a idade pelos dois géneros (Gráfico 1). A média de dentes ausentes por paciente é de 7,8 dentes, 1,3 dentes ausentes no sector anterior e 4,58 dentes ausentes no sector posterior. Excluindo os terceiros molares, o dente mais frequentemente ausente é o 46 (45%) seguindo-se o 36 (43,9%), o 26 (36,1%) e o 16 (35,5%). Já o dente menos ausente é o 43 (7,5%), seguindo-se o 33 (7,8%), o 23 (11,5%) e o 13 (13,1%).

A maxila tem em média mais dentes perdidos (3,2 dentes) que a mandíbula (2,7 dentes) (Gráfico 2 e 3). O tipo de desdentação mais frequente, tanto na maxila como na mandíbula, é a classe III de Kennedy/Applegate e a menos frequente a classe IV (Gráfico 4 e 5). Estatisticamente não foi possível procurar uma relação entre as duas arcadas.

Não encontramos uma relação com significado estatístico entre a desdentação e o género (maxilar: $p=0,318$; mandibular: $p=0,803$). Mas conseguimos estabelecer essa relação com a idade ($p=0,000$). Com o aumento da idade, aumenta o número de dentes ausentes.

Por outro lado, 41,3% dos pacientes apresenta todos os dentes maxilares presentes e 38,8% apresenta todos os dentes mandibulares presentes (Gráfico 6 e 7).

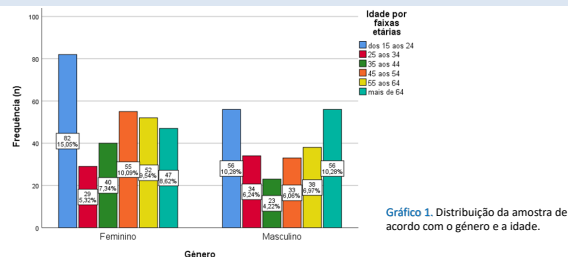


Gráfico 1. Distribuição da amostra de acordo com o género e a idade.

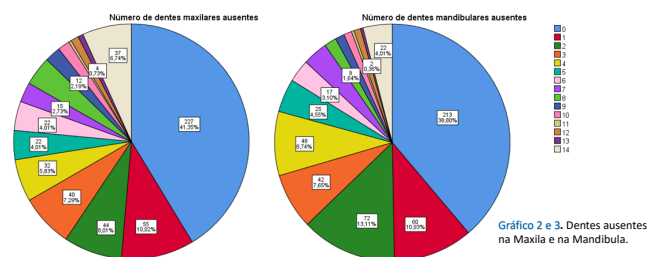


Gráfico 2 e 3. Dentes ausentes na Maxila e na Mandíbula.

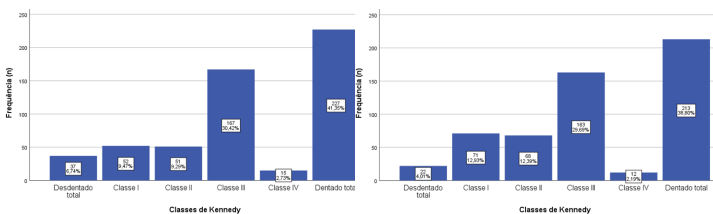


Gráfico 4 e 5. Classificação de Kennedy/Applegate para a desdentação Maxilar e Mandibular.

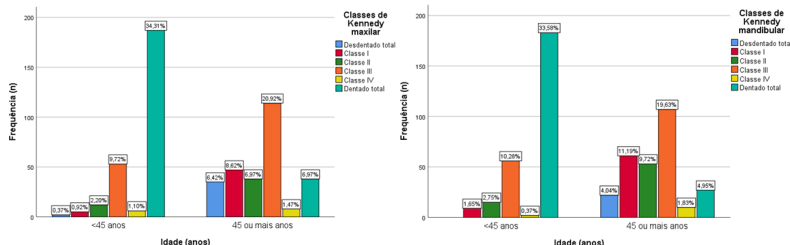


Gráfico 6 e 7. Distribuição da amostra de acordo com a idade e a desdentação em cada arcada.

CONCLUSÕES

Caracterizar a desdentação dos pacientes que recorrem à Clínica Universitária permite-nos enquanto instituição ao serviço da população de Viseu perceber o estado geral da cavidade oral dos pacientes e as suas principais necessidades em termos de tratamentos curativos e preventivos de forma a melhorarmos os números aqui registados prolongando a longevidade das peças dentárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ferencz J. Facing the future of edentulism. J Prostodont Off J Am Coll Prostodont. 2009;18:86-7
2. Petersen PE, Bourgeois D, Ogawa H, Estupinan-Day S, Ndiaye C. The global burden of oral diseases and risks to oral health. Bull World Health Organ. 2005;83(9):661-9.
3. Academy of Prosthodontics. The glossary of prosthodontic terms. J Prosthet Dent. 2005;94(1):10-92.
4. 9. Thomson WM, Ma S. An ageing population poses dental challenges. Singapore Dent J [Internet]. Elsevier; 2014;35:3-8. Available from: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0377529114200095>
5. OMD. Available from: <https://www.ond.pt/content/uploads/2017/12/barometro-saude-oral-2017.pdf>